SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

Conto popular

5 AULAS

|  |  |
| --- | --- |
| **EIXO** | Educação literária |
| **UNIDADE TEMÁTICA** | Reconstrução do sentido do texto literário |
| **OBJETO DE CONHECIMENTO** | Recursos de criação de efeitos de sentido |

A. INTRODUÇÃO

Esta sequência didática propõe o estudo do conto “Joãozinho-sem-medo”, de Ítalo Calvino. A estratégia proposta para esse estudo é a leitura mediada: professor e alunos interagem entre si e com o texto, com o objetivo de (re)construir os sentidos do texto.

A leitura mediada é uma estratégia eficiente no trabalho com o texto, para modelar a leitura do aluno a partir da contribuição e interação com um leitor proficiente, o professor.

O conto selecionado apresenta uma riqueza de elementos que não se esgotam nesta sequência didática, mas abrem caminhos para novas investigações e experiências de leitura, que podem ser ampliadas na medida do interesse dos sujeitos envolvidos no estudo.

A questão que se pretende explorar por meio do trabalho está relacionada com as raízes das narrativas orais, que, mesmo perpetuadas pela escrita, guardam a presença das marcas de oralidade em sua composição. Assim, propõe-se neste estudo tanto a observância dos aspectos orais, especialmente a repetição, como o reconhecimento da estrutura da narrativa, além do estudo dos aspectos de organização formal do texto escrito, discurso direto, interferência do narrador, verbos de elocução.

A sequência parte do levantamento de hipóteses, apoiado no conhecimento prévio dos alunos, e solicita a leitura dos alunos e uma nova leitura, mais expressiva, do professor. Desse ponto em diante, a análise do texto se dá em partes, organizadas de acordo com a estrutura da narrativa, e sugere ao professor como mediar a leitura e o estudo.

B. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Perceber as marcas de oralidade em um conto popular.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Favorecer o desenvolvimento das seguintes habilidades do componente curricular Língua Portuguesa:

* (EF04LP34) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
* (EF04LP35) Analisar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
* (EF35LP06) Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.
* (EF35LP13) Reconhecer o texto literário como expressão de identidades e culturas.
* (EF35LP14) Identificar temas permanentes da literatura, em gêneros literários da tradição oral, em versos e prosa.
* (EF35LP15) Valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
* (EF35LP17) Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

C. METODOLOGIA

AULA 1

Conteúdo específico

Levantamento de hipóteses, apoiadas no conhecimento prévio do aluno.

Leitura do conto popular “Joãozinho-sem-medo”, de Ítalo Calvino.

Recurso didático

Cópia do texto “Joãzinho-sem-medo”, de Ítalo Calvino (Anexo), uma por aluno.

Gestão de alunos

Os alunos organizados coletivamente.

Habilidade

(EF35LP06).

Encaminhamento

1. Antes da leitura do texto, escreva o título da história no quadro de giz, realize os questionamentos orais e registre as hipóteses de leitura dos alunos.

a) O que o título “Joãozinho-sem-medo” significa?

b) De acordo com o título, que tipo de história você espera ler?

c) Como você acredita que seja essa personagem? Características físicas e psicológicas.

Caso seja necessário, lembre os alunos de que as características físicas são a descrição física da personagem. Já as características psicológicas indicam o jeito de ser da personagem.

d) Para que público você acredita que a história foi escrita?

e) Por que lemos histórias?

f) Que tipo de registro você espera encontrar no texto: registro informal ou registro formal? Por quê?

2. Solicite a leitura silenciosa do texto. Oriente os alunos a lerem o texto do começo ao fim sem interrupções. Caso encontrem algumas palavras cujo significado desconheçam, eles devem tentar inferir o seu sentido pelo contexto ou devem sublinhá-las para buscar o significado no dicionário.

3. Depois da leitura, volte ao quadro de giz e, com os alunos, verifique as hipóteses registradas. Peça aos alunos que indiquem quais hipóteses são confirmadas e quais são refutadas.

AULAS 2 E 3

Conteúdo específico

Leitura mediada da narrativa: situação inicial, surgimento e desenvolvimento da complicação.

Recurso didático

Cópia do texto “Joãzinho-sem-medo”, de Ítalo Calvino (Anexo), uma por aluno.

Gestão dos alunos

Em duplas, para acompanhar o estudo do texto.

Habilidades

(EF04LP34); (EF35LP06); (EF35LP13); (EF35LP14); (EF35LP15); (EF35LP17).

Encaminhamento

**1.** Leia o texto em voz alta de forma bem expressiva.

**2.** Depois da leitura, peça aos alunos que numerem os parágrafos. É preciso lembrá-los de que o parágrafo não é o recuo do texto, mas a frase ou conjunto de frases que transmitem uma ideia. O espaço em branco (recuo) marca o início de um parágrafo. O texto possui 62 parágrafos.

**3.** Os encaminhamentos a seguir são uma proposta para o trabalho com o texto, porém sugerimos que se incorporem outros aspectos que observar.

Parte 1 – Situação inicial da narrativa

Joãozinho-sem-medo

1 Era uma vez um menino chamado Joãozinho-sem-medo, pois não tinha medo de nada. Andando pelo mundo, pediu abrigo em uma hospedaria.

2 — Aqui não tem lugar — disse o dono. — Mas, se você não tem medo, posso mandá-lo para um palácio.

3 — Por que eu sentiria medo?

4 — Porque ali todo mundo sente. Ninguém saiu de lá, a não ser morto. De

manhã, a Companhia leva o caixão para carregar quem teve a coragem de passar a noite lá.

1. A situação inicial apresenta a personagem e o espaço onde a narrativa se desenvolverá.

Pergunte aos alunos: Quem é o protagonista do texto e qual sua característica mais marcante? Lembre-os de que protagonista é o herói da história.

2. Toda narrativa apresenta um ou mais conflitos pelos quais a personagem passará.

Pergunte aos alunos: O conflito/complicação da história já foi apresentado nesse trecho? Qual será a complicação que Joãozinho vai viver?

3. O tempo da narrativa é especial. Pergunte aos alunos: Nesse trecho, qual expressão indica o tempo da história? Espera-se que eles identifiquem a expressão: “Era uma vez…”. Faça os alunos entenderem que, apesar de marcar o tempo, essa expressão não é precisa, não existe um tempo datado, o uso desse termo indica um tempo indefinido.

4. Pergunte aos alunos: Por que a personagem principal se chama Joãozinho? É possível que eles percebam que esse é um nome bastante usual, permitindo que o leitor pense que a personagem pode ser qualquer menino.

5. Pergunte aos alunos: Por que um menino que não tem medo de nada vai parar numa cidade que tem um palácio do qual ninguém sai vivo?

Ouça as respostas e comente com os alunos que os heróis nos contos populares precisam passar por situações difíceis, provações para provar o seu valor. Essa provação pela qual a personagem passará trará para ela recompensas no futuro.

6.A organização do texto pode ser observada pelos alunos. Peça-lhes que utilizem um lápis de cor para pintar a fala do narrador. Oriente-os a pintar também a interferência do narrador na fala da personagem. A fala das personagens deve ser pintada de cores diferentes. Oriente os alunos a criarem uma legenda para esses registros no próprio texto.

Pergunte aos alunos: Qual a pontuação empregada na fala direta das personagens? Qual o nome do sinal de pontuação usado para marcar a fala da personagem? Os alunos devem indicar o uso do travessão no início de cada fala e na separação da interferência do narrador na fala da personagem. Faça-os observar que é a própria personagem falando. A interferência do narrador serve para mostrar ao leitor como a personagem falou. Explique aos alunos que, no discurso, quando a fala da personagem é feita por ela mesma, chamamos esse recurso de discurso direto.

Se achar pertinente, apresente a passagem do discurso direto para o discurso indireto.

Parte 2 – Desenvolvimento da complicação

1. Neste momento da narrativa, o aluno descobrirá o que acontece dentro do palácio. Esse é um segredo compartilhado entre narrador e leitor, marcado pelo início do trecho em que o narrador conversa diretamente com o leitor.

2. O antagonista de Joãozinho aparece nesse trecho, mas a conversa sobre essa personagem com os alunos acontecerá mais à frente do estudo.

5 Imaginem Joãozinho! Levou um candeeiro, uma garrafa, uma linguiça, e lá se foi.

*[A conversa do narrador com leitor, aproxima esses interlocutores que compartilharão um segredo.]*

6 À meia-noite, estava comendo sentado à mesa quando ouviu uma voz saindo da chaminé:

7 — Jogo?

8 E Joãozinho respondeu:

9 — Jogue logo!

10 Da chaminé desceu uma perna de homem. Joãozinho bebeu um copo de vinho.

11 Depois a voz tornou a perguntar:

12 — Jogo?

13 E Joãozinho:

14 — Jogue logo!

15 E desceu outra perna de homem. Joãozinho mordeu a linguiça. De novo:

16 — Jogo?

17 — Jogue logo!

18 E desceu um braço. Joãozinho começou a assobiar.

19 — Jogo?

20 — Jogue logo!

21 Outro braço.

22 — Jogo?

23 — Jogue!

24 E caiu um corpo, que se colou nas pernas e nos braços, ficando em pé um homem sem cabeça.

25 — Jogo?

26 — Jogue!

27 Caiu a cabeça e pulou em cima do corpo. Era um homenzarrão gigantesco, e Joãozinho levantou o copo dizendo:

28 — À saúde!

3. Pergunte aos alunos: no parágrafo 5, ao dizer “Imaginem Joãozinho!”, com quem o narrador está falando? Por que o narrador diz essa fala e, a seguir, enumera as coisas que Joãozinho levou para o palácio?

Faça os alunos refletirem sobre a pontuação da frase. Que sentimento está por trás do ponto de exclamação? O que o narrador pensa dos objetos que Joãozinho levou para o palácio?

Os alunos devem inferir que o narrador se mostra surpreso por Joãozinho ir até um lugar perigoso sem levar nada para se defender. Comente, também, que o narrador faz uma pausa na narrativa da história para avaliar, julgar a atitude da personagem. Nessa conversa com o leitor, o narrador faz com que o leitor também avalie a atitude do protagonista.

Pergunte aos alunos: Qual é o marcador temporal do parágrafo 6? Nesse tempo indefinido do ‘era uma vez’, o marcador usado nesse parágrafo é bastante preciso. Por que essa foi a hora escolhida para a ação começar a acontecer? Esse marcador temporal dá uma pista de que coisas sobrenaturais começarão a acontecer.

4. Faça os alunos observarem o diálogo entre Joãozinho e o homem. Os parágrafos estão organizados de uma forma que os aproxima da maneira como contamos nossas histórias através da fala. Veja:

— Jogo?

E Joãozinho respondeu:

— Jogue logo!

5. Leia cada parágrafo e peça aos alunos que identifiquem e pintem as falas de narrador. Comente com os alunos que quando estamos contando algo que aconteceu conosco, também usamos a fórmula: 'E alguém disse:' 'E alguém respondeu:'.

6. Comente sobre a repetição da estrutura e do próprio diálogo a cada parte do corpo que cai da chaminé. A repetição é uma característica da linguagem oral, que muitas vezes usa esse recurso para facilitar a compreensão do que é dito.

Nesse ponto do estudo, pode-se comentar com os alunos que, na origem, os contos eram apresentados apenas oralmente e que, nessa versão, a presença do registro informal é uma marca da oralidade de tempos remotos que ainda se faz presente no texto escrito.

Comente também que, para se adequar à norma culta da língua escrita, podemos fazer uma transformação, incluindo a interferência do narrador na fala da personagem, o que tornará o texto escrito mais complexo. Veja:

— Jogo?

— Jogue logo! — respondeu Joãozinho impaciente.

Pergunte aos alunos: Por que Joãozinho não mostra nenhuma surpresa com o que está acontecendo no palácio? Que passagens do texto comprovam essa atitude de Joãozinho? Procure conduzir a conversa para que os alunos percebam que a atitude de João não está ligada apenas ao fato de ele não ter medo de nada, pois ele poderia não ter medo, mas mostrar-se surpreso, curioso, desconfiado etc., mas isso não acontece.

7. Proponha aos alunos que reescrevam o trecho que apresenta essa marca da linguagem oral, fazendo a passagem do narrador para a interferência no narrador na fala das personagens.

8. Enquanto os alunos estiverem escrevendo, circule pela classe e pergunte que outros verbos podem ser usados na interferência do narrador para que não haja repetição do mesmo verbo diversas vezes. Registre os verbos no quadro de giz. Lembre os alunos do alinhamento dos parágrafos.

AULAS 4 e 5

Conteúdo específico

Leitura mediada do texto − verbos de elocução.

Recurso didático

Cópia do texto “Joãzinho-sem-medo”, de Ítalo Calvino (Anexo), uma por aluno.

Gestão dos alunos

Alunos em duplas.

Habilidades

(EF35LP06); (EF35LP13); (EF35LP14); (EF35LP15); (EF35LP17).

Encaminhamento

Parte 3 − Clímax da narrativa

O clímax da narrativa é o momento de maior tensão no texto. A partir do clímax, a história começa a ser encaminhada para uma resolução da complicação.

29 O homenzarrão disse:

30 — Pegue o candeeiro e venha.

31 Joãozinho pegou o candeeiro, mas não se mexeu.

32 — Passe na frente! — disse Joãozinho. (ordenou)

33 — Você! — disse o homem. (insistiu)

34 — Você. — disse Joãozinho. (reiterou)

35 Então, o homem se adiantou e, de sala em sala, atravessou o palácio, com Joãozinho atrás, iluminando o caminho. Embaixo de uma escadaria havia uma portinhola.

36 — Abra! — disse o homem a Joãozinho. (comandou)

37 E Joãozinho:

38 — Abra você!

39 E o homem abriu com um empurrão. Havia uma escada em caracol.

40 — Desça — disse o homem. (mandou)

41 — Primeiro você — disse Joãozinho. (pediu)

42 Desceram a um subterrâneo, e o homem indicou uma laje no chão.

43 — Levante!

44 — Levante você! — disse Joãozinho. E o homem a ergueu como se fosse uma pedrinha. (teimou)

45 Embaixo da laje havia três tigelas cheias de moedas de ouro.

46 — Leve para cima! — disse o homem. (exigiu)

47 — Leve para cima você! — disse Joãozinho. E o homem levou uma de cada vez para cima. (concluiu)

1. Observando a organização do texto, peça aos alunos que sublinhem a interferência do narrador na fala das personagens. A seguir, solicite-lhes que pintem o verbo usado nesses trechos.

Pergunte aos alunos: O que acontece com o texto quando, na interferência do narrador, o verbo é repetido tantas vezes? Espera-se que os alunos percebam que essa repetição deixa o texto escrito cansativo. Comente com eles que essa repetição de palavras ou expressões é muito comum na linguagem oral, pois ela contribui para a compreensão da mensagem.

Pergunte aos alunos: Que outros verbos podemos usar para eliminar essa repetição e deixar o texto escrito mais adequado à norma culta da língua? Quem é a personagem que se opõe a Joãozinho? Esse diálogo entre as personagens mostra a tensão do clímax da história. Por que isso acontece? O diálogo entre as personagens mostra que elas estão disputando uma situação de comando.

Nessa disputa pelo comando, qual das personagens você acredita que comandou as ações?Espera-se que os alunos infiram que Joãozinho conseguiu se impor diante do homenzarrão.

Parte 4 − Resolução da complicação

1.O mistério que envolve o palácio é resolvido. Nesse ponto, descobre-se que havia um encantamento no palácio que Joãozinho ajudou a quebrar.

48 Quando foram de novo para a sala da chaminé, o homem disse:

49 — Joãozinho, quebrou-se o encanto!

50 E arrancou-se uma perna, que saiu esperneando pela chaminé.

51 — Destas tigelas, uma é sua.

52 Arrancou-se um braço, que trepou pela chaminé.

53 — Outra é para a Companhia, que virá buscá-lo pensando que está morto.

Arrancou-se também o outro braço, que acompanhou o primeiro.

54 — A terceira é para o primeiro pobre que passar.

55 Arrancou-se outra perna e ele ficou sentado no chão.

56 — Pode ficar com o palácio também.

57 Arrancou-se o corpo e ficou só a cabeça no chão.

58 — Porque se perdeu para sempre a estirpe dos proprietários deste palácio.

59 E a cabeça se ergueu e subiu pelo buraco da chaminé.

60 Assim que o céu clareou, ouviu-se um canto:

61 — *Miserere mei, miserere mei*.

Esse trecho apresenta a desconstrução do homem em partes, da mesma forma que aconteceu antes, quando ele se transforma em homem. Novamente vemos a repetição das ações da mesma forma que aconteceu na parte 2 do texto. Mais uma vez, um recurso próprio da oralidade se faz presente no texto escrito.

Pergunte aos alunos: O que acontece com o homem depois de o encanto ser quebrado? Se o encanto foi quebrado, por que o homem precisa se dividir em partes? Em sua opinião, onde o encantamento foi lançado? Quem era o homenzarrão? Todas essas questões possuem respostas pessoais pois são inferências. Peça aos alunos que justifiquem suas respostas. O que você acredita que significa a frase em latim: *Miserere mei, Miserere mei*? Como os alunos vão inferir o significado, possivelmente será um sentido aproximado. Comente com eles que essa frase inicia o Salmo 51 da Bíblia e significa: “Tende misericórdia de mim.”

Parte 5 – Desfecho da narrativa / situação final

Depois de passar por essa provação, a história é finalizada. A partir da situação final, Joãozinho vê-se diante de uma nova situação, que poderia dar origem a outra história.

62 Era a Companhia com o caixão, que vinha recolher Joãozinho morto. E o viram na janela, fumando cachimbo. Joãozinho-sem-medo ficou rico com aquelas moedas de ouro e morou feliz no palácio. Até um dia em que, ao se virar, viu sua sombra e levou um susto tão grande que morreu.

CALVINO**,** Ítalo. *Contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos*.Disponível em PDF em domínio público.

1. Pergunte aos alunos: Qual a recompensa que Joãozinho recebeu por quebrar o encanto? Quem era a Companhia?

2. O final da história traz certa surpresa, pois Joãozinho, que não tinha medo de nada e passou uma noite naquele palácio e não morreu de medo, simplesmente morreu de susto com a própria sombra.

Pergunte aos alunos: Por que Joãozinho que não tinha medo de nada e morreu de susto? Esse final surpreende o leitor? Por quê?

D. SUGESTÃO DE FONTE DE PESQUISA PARA O PROFESSOR

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Oralidade e escrita. *Revista* *Signótica*, v. 9, n. 1, 1997. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás.

MURATORE, Eliane. *Um filete de vozes*. A narrativa oral na formação do conto literário brasileiro. Porto Alegre. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em PDF.

E. SUGESTÕES PARA VERIFICAR E ACOMPANHAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

É possível verificar e acompanhar a aprendizagem dos alunos por meio de observações e anotações do professor que sintetizem os diferentes momentos trabalhados.

1. Circule pela classe durante a criação da interferência do narrador na fala da personagem, verificando onde estão as dúvidas dos alunos, para apontar soluções no momento de produção do trabalho.

2. Solicite aos alunos que registrem no caderno os verbos de elocução, listados no quadro de giz, para o emprego deles em produções futuras.

3. Apresente outro conto popular e solicite aos alunos que identifiquem os diferentes momentos da narrativa.

4. Peça aos alunos que, a partir na nova situação de Joãozinho no final do texto, criem, oralmente, a continuação da história de Joãozinho-sem-medo.

F. FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

Marque **X** na coluna que retrata melhor o que você sente ao responder a cada questão.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | **SIM** | **MAIS OU MENOS** | **NÃO** |
| Li o conto e tive uma compreensão global das ideias? |  |  |  |
| Percebi as marcas de oralidade na construção do diálogo das personagens? |  |  |  |
| Compartilhei minhas observações sobre o estudo do texto? |  |  |  |
| Reescrevi o trecho acrescentando a interferência do narrador? |  |  |  |
| Empreguei diferentes verbos para eliminar a repetição? |  |  |  |
| Compreendi como se organizam os textos do gênero narrativo? |  |  |  |
| Entendi que o conto popular apresenta influência da língua oral? |  |  |  |

G. AFERIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DAS HABILIDADES SELECIONADAS NA SEQUÊNCIA

1. Comente o estudo do texto que você realizou.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

2. O que você aprendeu com esse estudo?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Considerando as habilidades a seguir transcritas, analise se o aluno conseguiu:

* (EF35LP02) Identificar fatores determinantes de registro linguístico (formal, informal), como: contexto, ambiente, tema, estado emocional do falante, grau de intimidade entre os falantes.
* (EF35LP15) Valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
* (EF35LP17) Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

ANEXO

Joãozinho-sem-medo

Era uma vez um menino chamado Joãozinho-sem-medo, pois não tinha medo de nada. Andando pelo mundo pediu abrigo em uma hospedaria.

— Aqui não tem lugar — disse o dono. — Mas, se você não tem medo, posso mandá-lo para um palácio.

— Por que eu sentiria medo?

— Porque ali todo mundo sente. Ninguém saiu de lá, a não ser morto. De manhã, a Companhia leva o caixão para carregar quem teve a coragem de passar a noite lá.

Imaginem Joãozinho! Levou um candeeiro, uma garrafa, uma linguiça, e lá se foi.

À meia-noite, estava comendo sentado à mesa quando ouviu uma voz saindo da chaminé:

— Jogo?

E Joãozinho respondeu:

— Jogue logo!

Da chaminé desceu uma perna de homem. Joãozinho bebeu um copo de vinho.

Depois a voz tornou a perguntar:

— Jogo?

E Joãozinho:

— Jogue logo!

E desceu outra perna de homem. Joãozinho mordeu a linguiça. De novo:

— Jogo?

— Jogue logo!

E desceu um braço. Joãozinho começou a assobiar.

— Jogo?

— Jogue logo!

Outro braço.

— Jogo?

— Jogue!

E caiu um corpo, que se colou nas pernas e nos braços, ficando em pé um homem sem cabeça.

— Jogo?

— Jogue!

Caiu a cabeça e pulou em cima do corpo. Era um homenzarrão gigantesco, e Joãozinho levantou o copo dizendo:

— À saúde!

O homenzarrão disse:

— Pegue o candeeiro e venha.

Joãozinho pegou o candeeiro, mas não se mexeu.

— Passe na frente! — disse Joãozinho.

— Você! — disse o homem.

— Você. — disse Joãozinho.

Então, o homem se adiantou e, de sala em sala, atravessou o palácio, com Joãozinho atrás, iluminando o caminho. Embaixo de uma escadaria havia uma portinhola.

— Abra! — disse o homem a Joãozinho.

E Joãozinho:

— Abra você!

E o homem abriu com um empurrão. Havia uma escada em caracol.

— Desça — disse o homem.

— Primeiro você — disse Joãozinho.

Desceram a um subterrâneo, e o homem indicou uma laje no chão.

— Levante!

— Levante você! — disse Joãozinho. E o homem a ergueu como se fosse uma pedrinha.

Embaixo da laje havia três tigelas cheias de moedas de ouro.

— Leve para cima! — disse o homem.

— Leve para cima você! — disse Joãozinho. E o homem levou uma de cada vez para cima.

Quando foram de novo para a sala da chaminé, o homem disse:

— Joãozinho, quebrou-se o encanto!

E arrancou-se uma perna, que saiu esperneando pela chaminé.

— Destas tigelas, uma é sua.

Arrancou-se um braço, que trepou pela chaminé.

— Outra é para a Companhia, que virá buscá-lo pensando que está morto.

Arrancou-se também o outro braço, que acompanhou o primeiro.

— A terceira é para o primeiro pobre que passar.

Arrancou-se outra perna e ele ficou sentado no chão.

— Pode ficar com o palácio também.

Arrancou-se o corpo e ficou só a cabeça no chão.

— Porque se perdeu para sempre a estirpe dos proprietários deste palácio.

E a cabeça se ergueu e subiu pelo buraco da chaminé.

Assim que o céu clareou, ouviu-se um canto:

— *Miserere mei, miserere mei.*

Era a Companhia com o caixão, que vinha recolher Joãozinho morto. E o viram na janela, fumando cachimbo. Joãozinho-sem-medo ficou rico com aquelas moedas de ouro e morou feliz no palácio. Até um dia em que, ao se virar, viu sua sombra e levou um susto tão grande que morreu.

CALVINO, Ítalo. *Contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos*.Disponível em domínio público.